



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**QUEDORLAOMER DE OLIVEIRA VERAS**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO  
MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB: infraestrutura e  
formação profissional**

**JOÃO PESSOA – PARAÍBA  
DEZEMBRO – 2010**

**QUEDORLAOMER DE OLIVEIRA VERAS**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO  
MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB: infraestrutura e  
formação profissional**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, como exigência parcial para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

**ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>. Ms. Ana Luisa Nogueira de Amorim**

**JOÃO PESSOA – PARAÍBA  
DEZEMBRO – 2010**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DO  
MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA-PB: infraestrutura e  
formação profissional**

**QUEDORLAOMER DE OLIVEIRA VERAS**

**Monografia aprovada em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_.**

**Banca Examinadora:**

---

**Prof<sup>a</sup>. Ms. Ana Luisa Nogueira de Amorim  
Orientadora – UFPB/CE/DHP**

---

**Prof<sup>o</sup>. Leandro Baptista Carvalho Filho  
Membro – UFPB**

---

**Prof. Dr. Marcello Fernando Bulhões Martins  
Membro – UFPB**

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a Deus, por ser o condutor dos meus sonhos e de minhas ações, e aos meus pais, irmãos e sobrinhos, a quem eu devo todos os meus ensinamentos e amor.*

*Dedico este trabalho*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ser meu guia em todos os momentos da minha vida, por sempre me dar Força e Coragem para enfrentar meus desafios. Por ter me ensinado que na vida, nada vem sem esforço, e que quando houvesse dificuldades chamasse a Ele. Agradeço a ti Senhor por me dar tudo que preciso Amor, Fé e Esperança.

Agradeço a minha mãe Valdenira Jácome de Oliveira, por ter me ensinado como percorrer os caminhos da vida, pelo Amor, Dedicção e Carinho. Você foi a inspiração para que eu nunca desistisse e sempre fosse em frente, pois me ensinou a ser o que sou, e que por mais que tenha dificuldades, alcançarei meus objetivos.

Agradeço em especial a minha namorada e futura esposa, Camila Veríssimo, por sempre me apoiar e participar da construção dos meus sonhos.

Aos meus irmãos, Maura, Meire, Eidilamar e Esdras, pela força que me deram nessa caminhada, e pelo incentivo de nunca parar; a meus sobrinhos, João Neto, Adriel, e Adonay, que apesar de apresentarem pouca idade, me ensinam todos os dias como posso ser Feliz; aos meus cunhados, que são como irmãos para mim.

Aos demais familiares que acreditaram nesse sonho, que aos poucos foi se tornando real.

Aos meus amigos, em especial, Marlon, Jânio, Renato e Anderson, verdadeiros irmãos, que com certeza estarão comigo por toda vida. Aos demais amigos, que com certeza participaram dessa realização. Aos amigos, recém chegados, mas que serão eternos, lembrando de alguns, Antônio, Evandro, Fábio, Luando, Marcio Gabriel, dentre outros, que me ensinaram muito do que sou, e que nunca serão esquecidos.

À *banca examinadora* por ter aceitado o convite e pela contribuição para a concretização deste trabalho.

Aos mestres que ensinaram muito além da Educação Física, suas provas e trabalhos, me tornaram além de um profissional, um ser humano melhor, onde represento por Professora Ana Luisa Nogueira de Amorim, minha orientadora.

*Meus agradecimentos*

“Agora é tanto que tudo é pouco para dizer o quanto”.  
(Autor desconhecido)

## RESUMO

VERAS, Q. O. A Educação Física nas escolas da rede pública do município de Catolé do Rocha-Pb: infraestrutura e formação profissional. 2010. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

O presente trabalho objetivou diagnosticar a situação da Educação Física nas escolas da rede pública de ensino de Catolé do Rocha-Pb, através da observação de sua infraestrutura, bem como do grau de formação de seus professores de Educação Física. Trata-se de um estudo de caráter exploratório de natureza descritiva, com abordagem inicialmente quanti-qualitativa, realizado em 9 (nove) escolas públicas do município de Catolé do Rocha-Pb. Para a coleta de dados, foi utilizado questionários que foram respondidos por gestores e professores de Educação Física das escolas pesquisadas. Para auxiliar a análise da infraestrutura também foram utilizadas fotografias dos espaços. Os dados coletados foram analisados à luz do referencial teórico utilizado. Verificou-se, no que diz respeito às escolas, que a Educação Física na cidade tem muito que se desenvolver, em termo de espaços inadequados, incentivo por parte da própria escola e a falta de materiais pedagógicos para a realização das aulas desta disciplina. Em se tratando da formação dos professores, verificou-se que além de apresentarem documentos que provem a sua formação perante o Conselho Regional de Educação Física (CREF) e conhecerem sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física, também lutam contra todas as resistências e preconceitos referentes a sua profissão, tentando ministrar aulas cada vez mais de boa qualidade.

**Palavras-chave:** Educação Física – Escola Pública – Infraestrutura – Formação Docente.

## **ABSTRACT**

VERAS, Q. O. Physical education in public schools in the city of Rock-Pb Catolé: infrastructure and training. 2010. Completion of course work (graduate in Physical Education) - University of Paraíba, João Pessoa, 2010.

This study aimed to diagnose the status of physical education in public schools teaching Catolé Rock-Pb, through observation of its infrastructure, as well as the degree of formation of their physical education teachers. This is an exploratory study of descriptive nature, with quantitative and qualitative approach first, performed in 9 (nine) of public schools Catolé Rock-Pb. To collect data, we used questionnaires that were completed by managers and PE teachers of the schools surveyed. To assist the analysis of infrastructure were also used photographs of the spaces. The collected data were analyzed using the theoretical analysis. It was found, with regard to schools, that physical education in the city has a lot to develop, in terms of spaces inadequate incentive from the school itself and the lack of teaching materials for carrying out the lessons of this course. In terms of teacher training, it was found that in addition to presenting documents proving their training before the Regional Council of Physical Education (CREF), and experience on pedagogical approaches to physical education, and they struggle against all resistance and prejudices concerning their job, trying to teach classes increasingly good quality.

Keywords: Physical Education - Public School - Infrastructure - Teacher Education.

# SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: breve histórico e abordagens pedagógicas</b>	14
2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL	14
2.2 AS PRINCIPAIS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA	17
2.2.1 Educação Física Psicomotora	18
2.2.2 Educação Física Desenvolvimentista	19
2.2.3 Educação Física Crítico-Superadora	21
2.2.4 Educação Física De Corpo-Inteiro	22
2.2.5 A Educação Física nos Parâmetros Curriculares Nacionais	23
<b>3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: infraestrutura e formação docente</b>	25
3.1 O ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	25
3.2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA	30
<b>4. PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA</b>	33
4.1 OS CAMINHOS DA PESQUISA	33
4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS PESQUISADAS	36
4.3 ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA OFERECIDA PELAS ESCOLAS PÚBLICAS PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	40
4.4 ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA/PB	44
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	47
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	49
<b>7. APÊNDICES</b>	51
<b>8. ANEXOS</b>	57

# 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda dois dos principais problemas que são discutidos atualmente no âmbito da Educação Física escolar: péssimas condições de trabalho e a questão da formação dos professores de Educação Física.

O problema da falta de condições para as aulas da disciplina pode ser percebido diante da realidade de quadras abandonadas e materiais didático-pedagógicos (bolas, arcos, cordas, entre outros) insuficientes ou inexistentes. Sobre a formação docente, há o questionamento quanto à qualidade da formação pedagógica do profissional de Educação Física que, muitas vezes, não se comprova sua existência.

Diante dessas questões, este trabalho monográfico tem como objetivo abordar o tema da infraestrutura das escolas públicas, no que diz respeito à prática da Educação Física escolar, e verificar o grau de formação dos professores que ministram as aulas dessa disciplina. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo em escolas públicas do município de Catolé do Rocha-PB.

Para a realização da pesquisa, partimos do seguinte questionamento: quais as condições físicas das escolas para a prática de atividades físicas e o tipo de capacitação dos profissionais de Educação Física na rede pública de ensino do município de Catolé do Rocha/PB?

Com vistas a responder nossa questão de pesquisa, tínhamos como objetivo geral:

- Diagnosticar a situação da educação física nas escolas públicas do município de Catolé do Rocha/PB, tanto como o grau de formação dos professores com relação as metodologias empregadas nas aulas de Educação Física no ambiente escolar.

E como objetivos específicos:

- Verificar os espaços (como quadras, ginásios, cobertura) para a prática de Educação Física nas escolas públicas;

- Identificar a existência e as condições dos materiais didático-pedagógicos (bolas, arcos, cordas, cones), e bebedouros disponíveis para as atividades de Educação Física;
- Identificar os professores de Educação Física das escolas públicas e a sua formação profissional e verificar a relação professor de Educação Física-Escola e a importância que a mesma atribui ao trabalho desse professor no meio escolar.

A pesquisa de campo foi realizada em 09 (nove) escolas públicas, sendo 05 (cinco) escolas estaduais e 04 (quatro) escolas municipais de Catolé do Rocha-PB. Os dados sobre a infraestrutura das escolas foram coletados através de um roteiro de observação e de fotos dos locais onde se realiza a prática de Educação Física nas Escolas. Os dados referentes à caracterização geral das escolas foram coletados através de questionários que foram respondidos pelos diretores das escolas ou por outro profissional por eles indicados. E os dados referentes à formação docente foram coletados através de questionário que foi respondido pelos professores de Educação Física das escolas. Os dados coletados foram tabulados e analisados a partir de uma abordagem qualitativa de pesquisa, que se encontra explicitada no capítulo 4 desta monografia.

Este trabalho monográfico apresenta, assim, os resultados de nossa revisão de literatura a respeito da temática escolhida e da análise dos dados da pesquisa de campo empreendida nas nove escolas públicas pesquisadas.

Nesse sentido, este trabalho, além desta parte introdutória, está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo, realizamos um breve histórico a respeito da Educação Física escolar no Brasil e apresentamos, sucintamente, as principais abordagens pedagógicas da disciplina na atualidade.

No segundo capítulo, abordamos a questão de como deve ser a infraestrutura das escolas para a realização das aulas da disciplina, bem como abordamos o tema da formação docente do professor de Educação Física.

No terceiro apresentamos o percurso metodológico da pesquisa e analisamos os dados coletados na pesquisa de campo à luz do referencial teórico apresentado neste trabalho.

Por último, tecemos considerações finais a respeito da infraestrutura das escolas da rede pública de Catolé do Rocha-Pb, bem como sobre o grau de formação dos professores de Educação Física dessas escolas.

## **2. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: breve histórico e abordagens pedagógicas**

O objetivo deste capítulo é discutir a questão do surgimento e das transformações pelas quais a disciplina escolar Educação Física vem passando no Brasil. Nesse sentido, no primeiro tópico realizamos um breve histórico sobre Educação Física escolar. E no segundo tópico apresentamos as principais abordagens pedagógicas que embasam o desenvolvimento da disciplina na atualidade.

### **2.1 BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO BRASIL**

Para compreendermos as transformações pelas quais a disciplina Educação Física escolar já passou, faz-se necessário que se considere as origens e as principais influências que marcaram e caracterizaram a Educação Física para que se compreenda o momento atual desta disciplina e os novos rumos que estão se delineando no contexto brasileiro.

No século XIX, o ensino da Educação Física e o seu campo de atuação eram estritamente vinculados a instituições militares e à classe médica. Esses vínculos foram determinantes para a concepção que passou a nortear o trabalho dessa disciplina. Baseada em concepções de higiene e saúde, a Educação Física passou a ter a função de educar o corpo, estabelecendo uma meta de modificar hábitos para constituir um físico saudável e fisiologicamente equilibrado, menos suscetível a doenças, isso seria importante para que os indivíduos pudessem defender a pátria e seus ideais.

Nesse período, também, os políticos e intelectuais se preocupavam com a eugenia. Como o contingente de escravos negros aumentava cada vez mais, havia um receio de uma “mistura” que “desqualificasse” a raça branca. A eugenia pode ser entendida como

uma ação que visa o melhoramento genético da raça humana, utilizando-se para tanto de esterilização de deficientes, exames pré-

A prática de atividades físicas era vista com certo preconceito pela elite imperial, embora estivesse de acordo com os pressupostos higiênicos, eugênicos e físicos, esta associava o trabalho físico ao trabalho escravo, condenando qualquer ocupação que implicasse esforço físico, dificultando a obrigatoriedade da disciplina nas escolas.

Com a Reforma Couto Ferraz que ocorreu em 1851, foi aprovada oficialmente a inclusão da Educação Física na escola brasileira, mas a Reforma só foi posta em prática três anos depois de sua aprovação. Em 1882, Rui Barbosa, através de seu parecer sobre o Projeto 224 (Reforma Leôncio de Carvalho, Decreto nº 7.247 de 19 de abril de 1879, sobre a Instrução Pública), defendeu a inclusão da disciplina com o nome de Ginástica nas escolas, destacando a importância de se ter um corpo saudável para sustentar a atividade intelectual. Entretanto, na prática, essa lei só foi implantada no Rio de Janeiro, que na época era a capital da província, e nas escolas militares. Muitos outros estados da federação realizaram suas reformas educacionais e introduziram a Educação Física em seu currículo escolar, a partir da década de 1920, ainda com o nome de Ginástica (BETTI, 1991).

Na década de 1930, na tentativa de sistematizar a Ginástica na escola, a Educação Física passou a ser baseada nos métodos ginásticos europeus, firmados em princípios biológicos com objetivos de capacitar mão de obra para a indústria nascente, importante para a prosperidade da nação e, também, para formar indivíduos “perfeitos” fisicamente, capazes de suportar o combate para a guerra, excluindo os incapacitados para uma maximização da força e do poderio da população (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Tanto a concepção higienista como a militarista consideravam a Educação Física como uma disciplina essencialmente prática, não necessitando de nenhuma fundamentação teórica para lhe dar suporte pedagógico. Sendo assim, para ensinar os conceitos da disciplina, naquele momento, não era preciso dominar conhecimentos teóricos, mas sim ter sido um praticante das atividades propostas (DARIDO, 2003).

Nessa mesma época, a educação brasileira sofria uma forte influência do movimento escolanovista, que evidenciou a importância da Educação Física

no desenvolvimento integral do ser humano. Darido (2003) afirma que, de acordo com a Escola Nova, a Educação Física passou a ser encarada como um meio da educação, pois, para aqueles educadores a única forma de promover a educação integral era através da educação do movimento. Mesmo assim, o ensino da disciplina ainda continuava baseado na organização didática dos parâmetros militares, apesar de ter havido uma pequena alteração na prática da Educação Física e na postura do professor sob influência dos pressupostos do movimento da Escola Nova.

Com a instalação da Ditadura Militar no Brasil a concepção de educação integral passou a ser substituída por uma concepção de Educação Física meramente voltada para a prática esportiva nas escolas. Nesse momento, a pedagogia tecnicista era a que mais permeava as aulas dos professores de Educação Física. Nesse contexto, os principais aspectos abordados eram o rendimento esportivo, recordes, competições ao extremo e vitória no esporte como sinônimo de sucesso pessoal, já que na época, a idéia central girava em torno da transformação do país em uma potência, para isso, era essencial acabar com as críticas internas e deixar transparecer um clima de prosperidade e de desenvolvimento (DARIDO, 2003).

Naquele momento, as aulas de Educação Física ministradas pelos professores davam prioridade, pura e exclusivamente, ao esporte, sendo que os outros conteúdos da cultura corporal de movimento como ginástica, jogos, lutas e dança eram esquecidos no planejamento das mesmas, impondo técnicas e, principalmente, limites físicos que cada modalidade esportiva exigia para que o aluno pudesse realizá-la (SOARES; TAFAREL; ESCOBAR, 1993).

Segundo Betti (1991), há uma associação do esporte com a Educação Física no Brasil entre os anos de 1969 e 1974 como uma estratégia do Estado. Nesta época, de apogeu da Ditadura Militar, os militares passam a investir forte no esporte, proporcionando ao país uma participação em competições de maneira concreta. Essa estratégia do Estado de conciliar Educação Física e esporte serviu como uma tentativa de alienar as pessoas. Naquele momento, a ditadura militar era muito forte no país e os governantes conseguiam fazer o que queriam sem manifestação da população que, muitas vezes, parecia estar mais preocupada com a copa do mundo do que com os problemas do país.

Na década de 1980, o modelo esportivista começou a ser muito criticado pelos meios acadêmicos e a Educação Física passou por um período de valorização dos conhecimentos produzidos pela ciência. Nesse momento, rompeu-se, ao menos em nível de discurso, com a valorização excessiva do desempenho como objetivo único da escola (DARIDO, 2003).

A partir daí, começaram a surgir as Abordagens Pedagógicas de Ensino da Educação Física escolar. Essas abordagens foram idealizadas por alguns pensadores da época que tinham o ideal de modificar a prática pedagógica mecanicista que os professores de Educação Física escolar vinham realizando. Essas abordagens eram uma tentativa de renovação teórico-prática com o objetivo de estruturar o campo de conhecimentos específicos da Educação Física escolar (DARIDO, 2003).

Segundo Grespan (2002), todas essas abordagens pedagógicas do ensino da Educação Física escolar foram criadas em oposição às concepções higienista, militarista, tecnicista, esportivista e biologicista da Educação Física. Essas abordagens enfocam a formação integral do aluno, priorizando conhecimentos historicamente construídos e não discriminatórios, apresentando objetivos similares de propor que a Educação Física apresente conteúdos significativos, enfatizando a necessidade de um corpo docente sério e comprometido com o processo de ensino aprendizagem. É sobre essas abordagens que discutiremos no tópico seguinte.

## 2.2 AS PRINCIPAIS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

No final da década de 1970, surgiram novos movimentos na Educação Física Escolar. Inspirados no momento histórico social que o país passava, a educação, de uma maneira geral, e a Educação Física, especificamente, passaram a se contrapor as vertentes: tecnicista, esportivista e biologicista. A partir disso, começou a surgir várias abordagens pedagógicas norteadoras do ensino da Educação Física escolar. Segundo Darido (2003, p. 20-22),

estas abordagens resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado os campos de ação e reflexão para a área e a aproximado das ciências humanas. Embora contenham enfoques diferenciados entre si, com pontos muitas vezes divergentes, tem em

comum a busca de Educação Física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

Assim, a Educação Física começa a ter o apoio teórico das diversas perspectivas pedagógicas que foram surgindo para o embasamento desta disciplina, a partir da contribuição de diferentes autores. Segundo Darido (2003), o surgimento dessas abordagens foi tão intenso, que se torna inviável se fazer um levantamento de todas elas na atualidade.

Neste trabalho, serão descritas apenas algumas abordagens pedagógicas que se consideram de maior expressão no cenário nacional e também como referencial para o estudo, são elas: Educação Física Psicomotora, Educação Física Desenvolvimentista, Educação Física crítico-superadora Educação Física de corpo inteiro, e as contribuições dos Parâmetros Curriculares Nacionais específicos da Educação Física.

### **2.2.1 Educação Física Psicomotora**

A psicomotricidade foi o primeiro movimento bem articulado que surgiu no Brasil se contrapondo aos modelos anteriores. Ela começou a partir da década de setenta, sobre a influência do autor francês Jean Le Bouch que, para formulação de suas idéias, se baseou principalmente nos pensamentos de Jean Piaget, H. Wallon, P. Vayer, J. Ajuriaguerra e Winnicott (DARIDO, 2003).

Essa concepção busca garantir a formação integral do aluno, passando a valorizar o aspecto psicológico do mesmo. Ela defende que uma ação educativa deva ocorrer a partir dos movimentos espontâneos e das atitudes corporais dos alunos, formando a imagem do corpo, núcleo central da personalidade (LE BOUCH, 1987).

A Educação Física psicomotora refere-se à formação de base indispensável a toda criança, com deficiência ou não, e tem uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta a possibilidade da criança a ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano (LE BOUCH, 2008).

Desde sua origem até a atualidade, a psicomotricidade foi e é indicada não apenas para a área da Educação Física, mas também para psicólogos, psiquiatras, neurologistas, reeducadores, orientadores educacionais,

professores e outros profissionais que trabalhem com crianças, além de ser utilizada, também, em casos de reabilitação (DARIDO, 2003).

Com isso, de acordo com a autora, o Ministério dos Esportes entendia que a psicomotricidade era uma proposta interessante apenas para a educação de crianças deficientes, enquanto o objetivo para crianças normais deveria ser a formação precoce para o esporte, com a finalidade de melhorar os resultados esportivos. Nesse sentido, Darido (2003, p. 14), afirma que

o discurso e prática da Educação Física sob a influência da psicomotricidade conduz à necessidade do professor de Educação Física sentir-se um professor com responsabilidades escolares e pedagógicas. Busca desatrelar sua atuação na escola dos pressupostos da instituição desportiva, valorizando o processo de aprendizagem e não mais a execução de um gesto técnico isolado.

### **2.2.2 Educação Física Desenvolvimentista**

A abordagem pedagógica da Educação Física Desenvolvimentista chegou ao Brasil através, principalmente, da produção do livro “*Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista*” de Tani et al., lançado no ano de 1988. As principais referências para a elaboração desse livro formam os autores D. Gallahue e J. Connoly. Segundo eles, a abordagem desenvolvimentista seria uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora e, em função destas características, sugeria aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física escolar (DARIDO, 2003).

Para Tani et alii (1988), essa abordagem é dirigida, especialmente, para crianças com quatro a quatorze anos de idade. Busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento uma fundamentação para a Educação Física escolar, com uma idéia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física. Sua função seria desenvolver capacidades que pudessem auxiliar a alfabetização e o pensamento lógico-matemático, embora este possa ocorrer como subproduto da prática motora.

Segundo Darido (2003), um dos principais conceitos desta abordagem é o da habilidade motora, pois é através dela que os seres humanos se adaptam

aos problemas do cotidiano, resolvendo problemas motores. A partir deste conceito, surgiram duas importantes áreas de estudo da Educação Física, a área do desenvolvimento motor, que estuda as mudanças das habilidades motoras ao longo da vida do indivíduo, e a área da aprendizagem motora, que estuda o aprendizado das habilidades motoras.

Na Educação Física Desenvolvimentista, seus principais autores defendem como seu principal objetivo, o movimento como a principal ferramenta para oferecer experiências motoras adequadas ao seu nível de crescimento e desenvolvimento.

O aumento da diversificação e da complexidade dos movimentos deve ocorrer de forma gradativa, respeitando todas as fases de desenvolvimento do indivíduo, pois quanto maior for sua experiência motora, maior será seu desenvolvimento motor.

A partir dessa fundamentação teórica, com o objetivo de adequar os conteúdos da Educação Física ao longo das faixas etárias, através de uma classificação hierárquica dos movimentos do ser humano, foi criada uma taxonomia do desenvolvimento motor por Gallahue, em 1982, e ampliada por Manuel, em 1994, na seguinte ordem: fase dos movimentos fetais, fase dos movimentos espontâneos e reflexos, fase dos movimentos rudimentares, fase dos movimentos fundamentais, fase de combinação dos movimentos fundamentais e movimentos culturalmente determinados (DARIDO, 2003).

Esses conteúdos deveriam ser desenvolvidos, partindo dos mais simples, habilidades motoras básicas; para os mais complexos, habilidades motoras específicas. As habilidades motoras básicas são divididas em habilidades locomotoras, estabilizadoras e manipulativas. Enquanto que as habilidades motoras específicas são influenciadas culturalmente e estão relacionadas à prática dos esportes, do jogo, da dança e, também, das atividades industriais (TANI et al, 1988).

Na Abordagem Desenvolvimentista, o erro por parte do executante na realização do movimento, é compreendido como um aspecto fundamental para a aquisição de habilidades motoras, pois é, através do conhecimento da taxionomia, que o professor vai tentar ajustar o nível de dificuldade do movimento de acordo com a maturidade de desenvolvimento motor do aluno (DARIDO, 2003).

Darido (2003) afirma que uma das limitações da metodologia da Educação Física Desenvolvimentista diz respeito a pouca importância no enfoque do contexto sócio-cultural em que o aluno está inserido durante a aprendizagem das habilidades motoras.

### **2.2.3 Educação Física Crítico-Superadora**

Esta abordagem pedagógica é elemento de bastante ênfase que vem ganhando cada vez mais espaço nos discursos sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física nas escolas e nas universidades, embora, na prática não aconteça o mesmo, pois são poucos os professores que abordam esses conhecimentos em suas aulas de Educação Física.

O principal trabalho dessa perspectiva, foi publicado em 1992, que é o livro "*Metodologia do Ensino da Educação Física*" de autoria de um Coletivo de Autores, que representam as principais universidades do país, influenciados pelos estudos dos educadores José Libâneo e Demerval Saviani (DARIDO, 2003).

De acordo com Darido (2003), essa abordagem valoriza a contextualização dos fatos e do resgate histórico, possibilitando a compreensão e discernimento, por parte do aluno, de que a produção da humanidade expressa uma determinada fase histórica e que houve mudanças ao longo do tempo.

a Abordagem Crítico-Superadora embasa-se no discurso da justiça social no contexto da sua prática. Busca levantar questões de poder, interesse e contestação, faz uma leitura dos dados da realidade à luz da crítica social dos conteúdos (SHIGUNOV, 2001, p.84).

A Educação Física crítico-superadora tem características específicas. A mesma é diagnóstica, porque pretende ler os dados da realidade, interpretá-los e emitir um juízo de valor, dependendo da perspectiva de quem julga. É judicativa, pois julga os elementos da sociedade a partir de uma ideologia que representa os interesses de uma determinada classe social. E, por último, ela é

teleológica, pois busca uma direção, de acordo com a perspectiva de classe de quem reflete (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A Educação Física para o Coletivo de Autores (1992) é uma disciplina que trata de um tipo de conhecimento denominado de cultura corporal, que tem como temas a ginástica, o jogo, o esporte e a capoeira. Para a escolha dos conteúdos, devem ser considerado a relevância social dos mesmos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio-culturais dos alunos, fazendo com que eles confrontem os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, para ampliar o seu acervo de conhecimento.

Para o Coletivo de Autores (1992, p. 111), o processo de avaliação precisa ser revisto, pois “[...] o significado [do processo de avaliação] é a meritocracia, a ênfase no esforço individual, cuja finalidade é a seleção. O conteúdo é aquele herdado do esporte, e a forma são os testes esportivo-motores”. Assim, percebe-se que o processo de avaliação na escola é bastante criticado pelos autores, pois, segundo eles, tem estimulado uma prática discriminatória aos interesses da classe trabalhadora.

#### **2.2.4 Educação Física de Corpo-Inteiro**

A maior parte da literatura refere-se a esta abordagem denominando-a de construtivista-interacionista, cujo autor mais influente é João Batista Freire, que discorda dessa denominação e prefere que ela seja chamada de Educação Física de corpo-inteiro.

Essa concepção é lembrada principalmente na proposta de Educação Física da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), que tem como colaborador o professor João Batista Freire.

O autor expressa as idéias principais desta concepção no seu livro “*Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física*”, publicado no ano de 1989, baseado especialmente nos estudos de Jean Piaget (DARIDO, 2003).

Segundo a abordagem da Educação Física de Corpo-Inteiro, a construção do conhecimento se dá a partir das experiências do indivíduo

adquiridas através do contato com o mundo, ou seja, o aluno constrói o seu conhecimento a partir da interação com o meio, resolvendo problemas do dia-a-dia. (FREIRE, 1989).

o fundamental é que todas as situações de ensino sejam interessantes para a criança, e que corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo, ambos devem ser assento na escola, (...). ( FREIRE, 1989,p. 13).

Para DARIDO (2003, p. 7), “a principal vantagem desta abordagem é a de que ela possibilita uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física nos primeiros anos de educação formal”.

O principal objetivo desta abordagem, segundo Freire (1989), é o respeito ao universo cultural do aluno e o fato dela proporcionar a prática de atividades cada vez mais complexas e desafiadoras com vistas à construção do conhecimento. Com isso a Educação Física tem a função de resgatar a cultura de jogos e brincadeiras dos alunos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Darido (2003), nesta abordagem pedagógica, o jogo é considerado como um conteúdo primordial, passando a ser entendido como o principal modo de ensinar, pois a criança aprende enquanto joga ou brinca, desde que esse aprender ocorra num ambiente lúdico e prazeroso para o aluno. Assim, as propostas de avaliação também devem ser revistas, pois “as propostas de avaliação caminham no sentido do uso da avaliação não-punitiva, vinculada ao processo, e com ênfase no processo de auto-avaliação” (DARIDO, 2003, p. 8).

### **2.2.5 A Educação Física nos Parâmetros Curriculares Nacionais**

Inspirado no modelo espanhol, o Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Ensino Fundamental, publicou, em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) referentes aos primeiro e segundo ciclos do Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries). Em 1998, foram publicados os PCN do terceiro e quarto ciclos (5ª a 8ª séries), incluindo um documento

específico para a área da Educação Física. Em 1999, foram publicados os PCN do Ensino Médio.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, que foram elaborados por uma equipe de professores, têm função de subsidiar a elaboração ou a versão curricular dos estados e municípios, incentivando a discussão pedagógica interna às escolas e a elaboração de projetos educativos, assim como servir de material de reflexão para a prática de professores (BRASIL, 1998).

Para os PCN's, a Educação Física na escola tem como objetivo a formação de alunos que sejam capazes de: participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal; reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva; conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia; reivindicar, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (BRASIL, 1998).

Para a melhoria da qualidade das aulas de Educação Física, foram selecionados três aspectos que devem ser adotados pelos professores: o princípio da inclusão, as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais) e também os temas transversais.

Analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais, percebemos que eles tentam aglutinar algumas das principais abordagens pedagógicas da Educação Física, buscando o equilíbrio dos objetivos específicos que devem ser abordados nas aulas desta disciplina, proporcionando, assim, a formação integral dos cidadãos, tornando-os mais críticos e participativos.

### **3. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: infraestrutura e formação docente**

O objetivo deste capítulo é discutir a importância de um espaço físico adequado e de uma boa formação docente para a realização de aulas de Educação Física de boa qualidade nas escolas públicas. Para tanto, no primeiro tópico abordamos a questão da infraestrutura do espaço físico destinado à prática de Educação Física nas escolas e no segundo tópico discutimos a questão da importância da formação docente do professor de Educação Física.

#### **3.1 O ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

As políticas públicas sobre educação para todos parecem estar presentes nos discursos e documentos oficiais, mas o que se tem observado é que a situação da educação do nosso país encontrar-se em um estado deplorável de abandono. O dever do estado em oferecer este direito ao cidadão, talvez possa estar sendo cumprido, mas o que devemos analisar e questionar é se a qualidade desses serviços, realmente, está em condições de atender a população como um todo, sem qualquer tipo de exclusão.

A escola, considerada por muitos estudiosos como o centro de referência para atender todas as necessidades educacionais do indivíduo, encontra-se cada vez mais sucateada, apresentando instalações em condições precárias, principalmente estruturais, impossibilitando o atendimento digno aos educandos. Dessa forma, pode-se afirmar que a escola, com todas essas características, pode acabar se tornando um lugar repulsivo para os alunos, contribuindo mais ainda com o aumento da evasão do alunado, pois ao se deparar com um lugar desagradável e desinteressante, o aluno tende a querer sair da escola em busca de outros ambientes.

Um dos problemas mais marcantes referentes a esse contexto está relacionado com a falta de incentivo por parte dos governos a estas instituições, os quais não estão interessados em manter um bom nível de qualidade de ensino, mas sim, atingir metas em termos quantitativos, pois

através de números mascaram a educação do nosso país perante órgãos fiscalizadores mundiais.

No que se refere à infraestrutura dos prédios escolares, a arquitetura escolar deveria apresentar ambientes planejados para assegurar acessibilidade universal, onde são garantidos autonomia e segurança a todas as pessoas, independentemente de cor, gênero, raça, religião ou portadora de deficiência; sejam elas crianças, professores, funcionários ou membros da comunidade.

Na construção de uma escola alguns itens são necessários para um bom funcionamento e desenvolvimento da instituição como um todo. Nessa perspectiva, organizar, pensar e planejar espacialmente de maneira correta a infraestrutura da escola, que deve estar de acordo com os anseios da comunidade escolar e ao que está posto no projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola, pode influenciar em um aprendizado diferenciado.

A escola é uma organização de prestação de serviços educacionais à população. Sendo assim, todo e qualquer aluno tem direito aos seus serviços, com a mesma qualidade. Independentemente da localização ou do tamanho da instituição de ensino, ela deve possuir ambientes adequados e que possibilitem o desenvolvimento dos alunos.

A escola é considerada como um lugar privilegiado, pois podemos observar em seu ambiente os aspectos de uma sociedade e encontrar reflexos das relações sociais, como também das desigualdades. Dessa maneira, devemos incluir no seu contexto ações e vivências para um bom desenvolvimento social e crítico do ser discente. Nas escolas públicas, principalmente, esses exemplos podem se tornar mais freqüentes e visíveis, onde seu alunado de diferentes realidades sociais aprende a conviver com as diferenças, respeitando normas e orientações impostas pela instituição, as quais muitas vezes não são ensinadas pelos seus pais.

Ao se pensar em maneiras de atendimento de qualidade a todas as parcelas da população; o governo deveria construir áreas planejadas para as diversas ações da escola. Salas espaçosas e climatizadas, espaços amplos e arejados, ginásios poliesportivos, além de equipamentos necessários para contribuir com a realização adequada das atividades, são características que todas as escolas necessitam e deveriam ter para poderem desempenhar o papel de grande responsabilidade, cuja população rotula ser de sua exclusiva

responsabilidade, que é de educar seus filhos para contribuir com o desenvolvimento da sociedade.

Assim sendo, a escola deve possuir essas características para que realize bem o seu trabalho. Seu espaço deve apresentar esse conjunto de elementos necessários. Mas nem sempre encontramos escolas bem planejadas e organizadas. Muitas delas apresentam problemas visíveis, mas que, as vezes passam despercebidos no processo de ensino aprendizagem.

A construção de novas escolas vem crescendo nos últimos anos, principalmente as particulares, instaladas nos mais variados locais, os quais foram comprados ou alugados e não tinham, na época da sua construção, objetivos e nem características funcionais e arquitetônicas para abrigar uma escola, possuindo, agora essas funções. Tal acontecimento pode estar ligado ao processo de sucateamento do ensino público que fez da educação no país um setor terceirizado e tratado como um comércio.

As escolas públicas também apresentam o mesmo problema, muitas delas não possui espaços adequados para a prática desportiva, ora pela deteriorização do ensino público, ora pela falta desses espaços. Essa deficiência de instalações esportivas nas escolas, pode ocorrer pelo fato de que a disciplina de Educação Física não vem tendo a devida importância dentro do ambiente escolar, sendo marginalizada e colocada como algo complementar. Um exemplo disso acontece em muitas escolas nas quais se verifica a seguinte situação: as aulas de Educação Física são colocadas em horários diferentes das aulas das outras disciplinas, muitas vezes cedinho ao raiar do dia, ou quando o sol está a pino, dificultando o trabalho do professor e ao mesmo tempo a frequência dos alunos nessas aulas.

A existência de locais apropriados para as aulas de Educação Física também é de extrema importância para o educando, pois são através desses espaços que ele poderá desenvolver, através de atividades ministradas nas aulas, todas as suas habilidades motoras e afetivo-sociais, tornando-se uma pessoa capaz de realizar tarefas motoras diárias com mais facilidade e também melhorar suas relações interpessoais. Através dessas vivências, o educando mantém o hábito de estar sempre se exercitando para manter seu bem estar no presente e garantir uma vida saudável para o futuro.

Portanto, uma escola sem quaisquer instalações esportivas pode contribuir para criar no imaginário do aluno um esquecimento e ou uma desvalorização da Educação Física dentro da escola, como se ela não fizesse falta para a sua formação, desencadeando um processo que pode ser considerado um problema de saúde pública que é o sedentarismo.

Se o local destinado às aulas de Educação Física se ap´resentarem como espaços desinteressantes, poderão acontecer várias consequências, podendo influenciar negativamente nos conteúdos das aulas com a redução ou até exclusão de determinadas atividades que necessitem de espaços amplos, ou mesmo aqueles conteúdos que podem ser abordados em um espaço pequeno, também possa ter algumas restrições. Com isso, o professor de Educação Física pode ficar desmotivado, o que irá influenciar diretamente na qualidade de sua atuação como educador. Desse modo, as aulas desse professor tendem a se tornar desmotivantes, acontecendo uma possível fuga dos alunos, ou seja buscam suprir suas inquietações motoras e afetivas em outros espaços, além de aumentar a incidência de possíveis acidentes.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do ensino Médio (1997).

o educando vem, paulatinamente, se afastando das quadras, do pátio, dos espaços escolares e buscando em locais extra-escolares experiências corporais que lhe trazem satisfação e aprendizado como parques, clubes, academias [...] (PCNs, 1997, p.156).

Com relação aos locais destinados às aulas de Educação Física, há muito tempo que os professores e alunos se queixam sobre o descaso com relação à inexistência desses espaços ou a falta de manutenção dos mesmos para as aulas práticas de Educação Física.

O planejamento e organização de maneira adequada de uma escola podem contribuir significativamente para uma aprendizagem de boa qualidade. A precariedade ou a inexistência de instalações para o ensino da Educação Física podem ser compreendidas sob os seguintes aspectos: a visão social errônea sobre a importância desta disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada à população menos favorecida.

Entretanto, isso nem sempre foi assim. Com a implantação de grupos escolares no início do século XX, não havia nos projetos arquitetônicos a preocupação de se ter espaços voltados a atividades físicas, indicava apenas a necessidade de pátios, e raramente, de galpões. Segundo Freire (1989), os espaços destinados por lei, a partir da Lei nº 5.692/71 e do Decreto nº 69.450/71, para as aulas de Educação Física nas escolas, não permitiriam que a criança desse um giro com os braços abertos. Segundo a lei, cada criança ocuparia, na íntegra, dois metros quadrados.

O processo de edificação das escolas direcionava as reformas e obras de ampliação da arquitetura escolar para atender a demanda do ensino básico, sendo os espaços destinados às aulas de Educação Física, construídos apenas em reformas posteriores à sua inauguração.

Ao analisar a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Matos (2005, p. 09) enfatiza que:

o Estado tem o dever de garantir 'padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidades mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem".

Assim, entendemos que a Educação Física é uma disciplina que necessita de uma demanda por espaços, instalações e materiais peculiares à sua prática. Diante disso nos perguntamos: como estão as condições materiais oferecidas pelas escolas para o ensino dessa disciplina? Em que medida a carência de espaço físico adequado pode interferir no trabalho pedagógico?

Se fizéssemos com que os gestores públicos dessem mais importância ao espaço físico escolar, teríamos uma melhoria significativa no ensino da Educação Física nas escolas, pois são nesses espaços que acontece a elaboração do conhecimento, o incentivo a criatividade e a formação crítica dos alunos. Caso contrário, continuaremos na mesmice, reproduzindo gestos mecânicos que são característico desde o surgimento da Educação Física.

### 3.2 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Além dos problemas de infra-estrutura que dificultam cada vez mais o trabalho do professor, a Educação Física enfrenta barreiras e preconceitos responsáveis pelo seu baixo status profissional.

Esta situação da disciplina tem grande influência da sua própria origem no Brasil e de seus reflexos nos cursos de formação profissional que ocorriam na Licenciatura, cuja formação estava atrelada diretamente com o âmbito esportivo, esquecendo do processo de escolarização. Formavam-se, então, profissionais direcionados ao rendimento desportivo e não professores.

A prática pedagógica do profissional de Educação Física tem sido o centro de vários estudos que investigam como o professor constrói a sua prática desde os primeiros contatos com a escola; quais as suas metodologias e objetivos, bem como constrangimentos e dificuldades enfrentados na realidade escolar. Desafios e inquietações referentes a esta prática são mais intensos quando esta é analisada em escolas públicas, onde se encontra um maior número de professores que vivem diferentes realidades sociais.

A preparação profissional em Educação Física está passando por períodos de reformulações e mudanças profundas. A partir da década de 1990, os cursos de licenciatura em Educação Física passaram a formar profissionais para atuar no ensino formal, os quais também preenchiam as lacunas existentes da área que não fazia parte do contexto escolar.

Há quem acredite que essas mudanças trouxeram uma nova identidade à área, caracterizando um novo perfil profissional que além de executar, compreende o homem em movimento. No entanto, existem outras pessoas que as condenam, afirmando que se tornaram excessivamente teóricas e distantes dos serviços que o profissional deve oferecer.

Assim, reformularam-se os currículos dos cursos de Licenciatura e criou-se, em algumas instituições, o curso de Bacharelado em Educação Física, traçando um novo perfil de profissional.

Shigunov (2001, apud NASCIMENTO, 1998, p. 25)), ao comentar sobre os cursos de bacharelado na área, expõe que

a diversidade de mercado de trabalho da área parece também influenciar na estrutura curricular nos cursos de licenciatura. Muitas vezes eles não passam de um pseudo-bacharelado, ou seja, não são cursos de bacharelados e tão pouco podem ser caracterizados como responsáveis pela preparação do profissional que irá atuar exclusivamente no ensino formal da disciplina de Educação Física.

A partir de então, tem-se duas opções: o licenciado para atuar no ensino regular e o bacharel para atuar em qualquer segmento que não seja o ensino formal. Porém, nas duas vertentes o conhecimento deve ter uma importância maior que o desempenho físico.

Com esta dualidade na carreira profissional, podemos nos perguntar o que é que faz concretamente um professor de Educação Física, para melhor entendermos sua prática como uma ação profissional num dado contexto social.

O professor de Educação Física é aquele que avalia, coordena, executa programas de atividades corporais para diferentes tipos de clientela, em diversas organizações da sociedade, traçando objetivos relacionados a conteúdos e estratégias referentes a determinadas realidades sociais. É objetivo do seu trabalho docente transmitir conhecimentos e possibilitar vivências teóricas e práticas, agindo como um mediador e facilitador no processo de ensino e aprendizagem.

Essa sua ação terá como fundamento os conhecimentos adquiridos durante o seu período de formação inicial, na graduação, período no qual a Universidade tem a função de torná-lo capaz e fundamentado para exercer a sua prática. Esse seu aprendizado poderá e deverá ser enriquecido com suas vivências da profissão, através dos erros e acertos e da reflexão sobre eles, e até em conversas com colegas de profissão, em momentos de troca de experiências. Essas experiências serão transformadas em atividades de natureza intelectual para serem utilizadas na sua práxis.

A escolha pela profissão de Educação Física, muitas vezes, é influenciada por certa afinidade com determinado desporto e por vivências anteriores de atividades físicas voltadas para uma execução de uma determinada tarefa motora, como foi o caso de todos os professores entrevistados neste estudo. Mas nem sempre um bom profissional de Educação Física é aquele que possui um ótimo desempenho ao realizar determinados movimentos, ou fora atleta antes de sua formação.

O bom professor de Educação Física é aquele que atende as necessidades do aluno, respeitando as suas limitações, utilizando-se de seus conhecimentos para detectar seus níveis de aprendizagens e suas capacidades,

sendo capaz de transmitir aos indivíduos conhecimentos para despertar a consciência de que a atividade física é essencial para promover e proporcionar altos níveis de saúde e uma boa qualidade de vida.

Durante o processo de formação docente, é de fundamental importância a reflexão sobre a prática e sobre o conhecimento profissional. Isso deve ocorrer desde o momento da formação inicial do futuro professor.

A desvalorização crescente da práxis educativa da Educação Física é influenciada pela desconsideração da dimensão reflexiva em grande parte dos cursos formadores. A distância que existe entre teoria e prática, Universidade e escola, pensamento e ação, provavelmente, fazem com que o conhecimento sobre a prática docente fique cada vez mais desvalorizado.

Diante disso, é de fundamental importância repensar e reestruturar os currículos dos cursos de Educação Física, para que possam atender às necessidades da sociedade e, sobretudo, promover a valorização da área, para acabar com a dicotomia e entrar num consenso a respeito da formação do profissional ser de acordo com disciplinas teóricas ou práticas.

#### **4. PERCURSO METODOLÓGICO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA**

O objetivo deste capítulo é apresentar o percurso metodológico da pesquisa e a análise dos dados pesquisados. Assim, no primeiro tópico apresentamos os caminhos trilhados para o desenvolvimento da pesquisa de campo, bem como a caracterização das escolas pesquisadas. No segundo tópico, apresentamos a análise dos dados da pesquisa e discutimos a questão da infraestrutura das escolas para a realização da prática de Educação Física e a formação docente dos professores à luz do referencial teórico estudado neste trabalho.

#### 4.1 OS CAMINHOS DA PESQUISA

Considerando a importância de a escola oferecer uma infraestrutura adequada para a realização das aulas de Educação Física e do professor dessa disciplina necessitar ter uma boa formação acadêmica para a realização de suas aulas, a pesquisa de campo que orientou este trabalho partiu da seguinte questão de pesquisa: quais as condições físicas das escolas para a prática de atividades físicas e o tipo de capacitação dos profissionais de Educação Física na rede pública de ensino do município de Catolé do Rocha/PB?

Com vistas a responder à nossa questão de pesquisa tínhamos como objetivo geral:

- Diagnosticar a situação da educação física nas escolas públicas do município de Catolé do Rocha/PB, tanto como o grau de formação dos professores com relação as metodologias empregadas nas aulas de Educação Física no ambiente escolar.

E como objetivos específicos:

- Verificar os espaços (como quadras, ginásios, cobertura) para a prática de Educação Física nas escolas públicas do município;

- Identificar a existência e as condições dos materiais didático-pedagógicos (bolas, arcos, cordas, cones, bebedouros) disponíveis para as atividades de Educação Física;
- Analisar a formação dos professores de Educação Física das escolas públicas e a sua concepção sobre a disciplina que leciona.

Diante de algumas questões estudadas em nosso curso, tínhamos como hipótese de pesquisa que existe um descaso com relação à disciplina Educação Física escolar nas escolas públicas e isso pode ser percebido através da falta de espaço físico apropriado, pelos poucos e mal conservados recursos didáticos destinados a realização das aulas e, até mesmo, a falta de professores nas escolas públicas.

Assim, realizamos um estudo exploratório de natureza descritiva que se pautou em uma abordagem quantitativa e qualitativa dos dados da pesquisa (GONSALVES, 2001). O estudo caracterizou-se por uma abordagem inicialmente quantitativa, procurando quantificar os materiais didáticos pedagógicos e analisar, através de fotografias, os espaços referentes à prática de Educação Física que gerou a necessidade de uma análise qualitativa com a utilização de técnicas como: entrevista e observação. O enfoque utilizado para a análise foi o compreensivo.

Os dados quantitativos nos ajudaram a identificar as condições gerais das escolas para a realização das aulas de Educação Física e os dados qualitativos foram analisados com base no que expõe Teixeira (2002, p. 124) ao afirmar que na pesquisa qualitativa

o pesquisador procura reduzir a distancia entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica de análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua decisão e interpretação. As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados.

A população pesquisada foi formada por 9 (nove) escolas da rede pública de Catolé do Rocha/PB, sendo 5 (cinco) municipais e 4 (quatro) estaduais. A amostra desta pesquisa foi composta por 7 (sete) professores de Educação Física e por 1 (um) gestor de cada escola da rede pública do município de Catolé do Rocha/PB, totalizando 9 (nove) gestores.

Os dados foram coletados nos meses de setembro e outubro do corrente ano, através de visitas às escolas, registros fotográficos dos espaços, de análises dos materiais didático-pedagógicos e também de entrevistas realizadas com os professores e coordenadores ou diretores, levantando um questionamento geral sobre a importância da Educação Física para o contexto social da escola.

Esta pesquisa diagnosticou a situação da Educação Física nas escolas públicas do município de Catolé do Rocha/PB, identificando os aspectos físicos destinados a sua prática, assim como o grau de formação dos professores de Educação Física.

No ato da entrevista, o professor e o coordenador ou diretor, foram indagados sobre questões que norteiam a importância da educação física na escola e problemáticas como: espaço físico, materiais didáticos pedagógicos e metodologias de ensino (Apêndices A e B).

Os registros fotográficos dos ambientes e dos materiais didático-pedagógicos disponíveis para as aulas de Educação Física, foram realizados nas visitas às escolas e foram realizados em uma máquina fotográfica do tipo Cyber Shot 3200 com 7.2 megapixels. O objetivo das fotos foi o de identificar as condições de infraestrutura das escolas e buscaram ao máximo manter o sigilo das fontes. Algumas das fotos selecionadas para a análise servem de exemplos no capítulo seguinte que analisa os dados da pesquisa.

As fotos foram feitas de modo a não identificar pessoas e também, através de entrevistas realizadas com os professores de Educação Física, coordenadores ou diretores com base em um questionário para servir como o roteiro da entrevista.

Antes da realização da pesquisa de campo, o nosso projeto de pesquisa foi formalmente encaminhado para a comissão de Estudos e Pesquisas do Hospital Universitário Lauro Wanderley da Universidade Federal da Paraíba; a coleta de dados foi realizada somente após a aprovação do mesmo e os sujeitos da pesquisa foram convidados a participarem da pesquisa de forma voluntária a partir do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice C).

#### 4.2. CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS PESQUISADAS

Para a realização de nossa pesquisa foram visitadas 9 (nove) escolas da rede pública do município de Catolé do Rocha/PB, sendo 5 (cinco) municipais e 4 (quatro) estaduais. Abaixo, apresentamos um quadro com a lista das escolas públicas visitadas e, a seguir, apresentamos a caracterização das escolas. Como o nosso objetivo é evitar a identificação das escolas e manter o sigilo das informações, a lista das escolas abaixo encontra-se em ordem alfabética e a caracterização das escolas seguiu a ordem das visitas realizadas. Assim, a ordem da lista não corresponde à ordem da caracterização de cada escola.

#### **Quadro 1 – Lista das escolas pesquisadas em ordem alfabética**

<b>Nome da Escola</b>
Escola Fundamental Estadual de Ensino Abdon Henrique de Sá
Escola Municipal Antonio Gomes
Escola Municipal Celso Mariz
Escola Municipal de 1 Grau Guiomar Soares
Escola Estadual de Ensino Fundamental João Suassuna
Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Obdulha Dantas
Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Professora Catarina de Sousa maia
Escola Estadual de Ensino Fundamental Sergina Laura Dantas

#### **ESCOLA 1**

A Escola 1 está localizada no Bairro São Francisco, apresenta 13 funcionários trabalhando, com apenas uma pessoa na sua coordenação. Funciona nos três turnos, atendendo a 65 (sessenta e cinco) alunos, com um corpo docente formado por três professores. Sua estrutura física é composta por 3 salas de aula, 4 banheiros referentes aos dois gêneros (sendo que 2 deles são utilizados somente pelos professores), uma sala da diretoria, uma sala dos professores, cantina e pátio. Por oferecer apenas o Ensino Fundamental I, a escola não apresenta professor de Educação Física. Entretanto, dispõe de espaço e material pedagógico para a realização de aulas de Educação Física.

## **ESCOLA 2**

A Escola 2 encontra-se situada no bairro São José, apresenta 26 funcionários, com 2 pessoas que integram a sua direção. Funciona nos três turnos, atendendo a 293 (duzentos e noventa e três) alunos, com um corpo docente formado por 7 professores. Sua estrutura física é composta por uma sala da diretoria, uma sala dos professores, 6 salas de aula, 3 banheiros referentes aos dois gêneros (sendo que 2 deles são utilizados pelos alunos e 1 pelos funcionários), cantina e um pequeno pátio. A Escola 2 oferece a Educação Infantil, o Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e não possui professor de Educação Física, mas oferece espaço e material didático para as aulas de Educação Física.

## **ESCOLA 3**

A Escola 3 está localizada no bairro do Corrente, apresenta 1 pessoa a frente da sua direção e 11 funcionários. Seu turno de funcionamento é a tarde, com 5 professores que atendem a 101 (cento e um) alunos do Ensino Fundamental I. Sua estrutura física é composta por uma sala da diretoria, uma sala dos professores, 5 salas de aula, 3 banheiros referentes aos dois gêneros, cantina e um pátio. Não possui professor de Educação Física, nem espaço

disponível para a sua prática, porém possui materiais didáticos para a realização dessas aulas.

#### **ESCOLA 4**

A Escola 4 está localizada no bairro Batalhão, possui 19 funcionários e a sua direção é composta apenas por uma pessoa. O funcionamento da escola acontece nos três turnos, trabalhando com a Educação Infantil pela manhã, Ensino Fundamental I a tarde e EJA ( Educação de Jovens e Adultos) a noite. Sua estrutura física é composta por 4 salas de aula, 2 banheiros referentes aos dois gêneros, uma sala da diretoria, uma sala dos professores, cantina e um pequeno pátio. A escola apresenta um corpo docente formado por 13 professores para atender a 219 (duzentos e dezenove) alunos. Não oferece aulas de Educação Física pela ausência do professor e também pela falta de espaço adequado, pois disponibiliza materiais didáticos referentes às suas práticas.

#### **ESCOLA 5**

A Escola 5 está localizada no bairro Batalhão, possui 38 funcionários e a sua direção é composta por 7 pessoas. A escola funciona integralmente nos três turnos de ensino, trabalhando com o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Sua estrutura física é composta por 17 salas de aula, 10 banheiros referentes aos dois gêneros, uma sala da diretoria, uma sala dos professores, cantina, um pátio, um mini-campo de areia, uma quadra de esportes não coberta e uma quadra de vôlei de areia. A escola possui um corpo docente formado por 53 professores, dos quais 5 deles são de Educação Física e atende a 1.534 (um mil, quinhentos e trinta e quatro) alunos. As aulas de Educação Física acontecem nos espaços citados acima, mas são considerados inadequados pela diretora da escola (entrevistada) e disponibiliza materiais didáticos referentes à realização das aulas.

## **ESCOLA 6**

A Escola 6 está localizada no bairro da Várzea, possui 14 funcionários e a sua direção é composta por apenas um diretor. Seu funcionamento acontece nos três turnos, trabalhando com o Ensino Fundamental. A equipe docente é composta por 5 professores e atende a 81 (oitenta e um) alunos matriculados. Sua estrutura física é composta por duas salas de aula, 2 banheiros referentes aos dois gêneros, uma sala da diretoria, cantina e um pequeno salão. Não possui professor de Educação Física, espaço, nem materiais didáticos para suas aulas.

## **ESCOLA 7**

A Escola 7 está localizada no bairro Tancredo Neves, possui dois diretores e 48 funcionários ao todo. A escola funciona pela manhã com a Educação Infantil e Fundamental I e II, a tarde com o Fundamental I e II, e a noite com a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Possui 29 professores, sendo um professor de Educação Física, um psicólogo, e um psicopedagogo para atender a 526 (quinhentos e vinte e seis) alunos matriculados. Sua estrutura física é composta por 10 salas de aula, 2 banheiros referentes aos dois gêneros, uma sala da diretoria, uma sala dos professores cantina, um auditório, uma biblioteca, uma sala de vídeo e um pequeno salão. As aulas de Educação Física acontecem no auditório com o gênero feminino no horário de aula normal, e com o gênero masculino, as aulas são ministradas na quadra cedida por outra escola (CAIC) em horários diferentes ao das aulas.

## **ESCOLA 8**

A Escola 8 está situada no bairro Centro, possui 43 funcionários e um diretor. Funciona manhã, tarde e noite, trabalhando com os níveis de Ensino Fundamental I e II e também Escola Integral, oferecendo oficinas curriculares

obrigatórias e optativas. Seu corpo docente é composto por 25 professores, dos quais, um é Educador Físico, e uma coordenadora pedagógica para atender um número de 456 (quatrocentos e cinqüenta e seis) alunos matriculados. A sua estrutura física é composta por 13 salas de aula, um laboratório de informática, 6 banheiros referentes aos dois gêneros e uma sala de professores. As aulas de Educação Física são ministradas na quadra de esportes da escola (coberta), com disponibilidade de materiais didáticos.

## **ESCOLA 9**

A Escola 9 está localizada no bairro Luzia Maia, sua direção é formada por 3 diretores e possui um total de 112 funcionários. Funciona nos turnos manhã, tarde e noite, trabalhando com a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (1º ao 9º ano). Seu corpo docente é composto de 72 professores, dos quais 4 são professores de Educação Física, e um Psicopedagogo para atender a aproximadamente 1.800 (um mil e oitocentos) alunos matriculados. Sua estrutura física apresenta 30 salas de aula, 12 banheiros, um pátio, um ginásio de esportes uma sala dos professores, uma sala da direção, uma sala de recursos, um laboratório de informática, uma biblioteca, uma sala de vídeo e uma cantina. Além disso, disponibiliza espaço e materiais adequados para a realização das aulas de Educação Física.

### **4.3 ANÁLISE DA INFRAESTRUTURA OFERECIDA PELAS ESCOLAS PÚBLICAS PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

Para uma melhor análise da infraestrutura oferecida pelas escolas públicas do município de Catolé do Rocha/PB para a realização das aulas de Educação Física, foi realizado um questionário com os gestores e os professores das escolas pesquisadas. Duas das questões eram as mesmas e foram perguntadas tanto aos professores de Educação Física, quanto aos diretores; e a partir da comparação de suas respostas e a associação com os

dados fotográficos coletados, pudemos levantar dados precisos sobre como é a realidade das escolas.

Das 9 (nove) escolas pesquisadas, 5 (cinco) delas não possuem professores de Educação Física e, conseqüentemente, não acontecem as aulas referentes a essa disciplina nessas escolas. Das 5 (cinco) escolas que não apresentam professores de Educação Física, 1 (uma) respondeu que não apresentava material didático, nem espaço para as aulas, 2 (duas) responderam que apresentavam os materiais para as aulas, mas não apresentam espaço e as outras 2 (duas) responderam que apresentavam espaço e material para as aulas.

Abaixo, apresentamos algumas fotografias<sup>1</sup> referentes aos espaços e materiais didáticos existentes nessas escolas.

### **Fotos do material didático e do espaço de recreação das escolas pesquisadas**



Foto 1: Material didático da Escola 5



Foto 2: : Material didático da Escola 8

---

<sup>1</sup> Todas as fotografias que constam desta monografia são do arquivo de pesquisa do pesquisador e serviram para auxiliar a análise dos dados.



Foto 3: Espaço para recreação da Escola 7



Foto 4: : Material didático da Escola 6

A primeira questão direcionada aos professores e diretores das 4 (quatro) escolas que possuem aulas de Educação Física foi: Existe espaço adequado na escola referente às aulas de Educação Física?

Das 4 (quatro) escolas visitadas, a resposta da diretora de 2 (duas) escolas foi positiva concordando com a resposta do professor, enquanto que em outras 2 (duas) escolas, a resposta foi bem clara e consciente tanto pela parte da direção como da parte do professor, afirmando a existência de espaços para as aulas, mas que eles não eram adequados para a prática das atividades.

### Fotos dos espaços para a realização das aulas de Educação Física



Foto 5: Quadra de esportes da Escola 1



Foto 6: Quadra de esportes da Escola 2



Foto 7: Espaço das aulas da Escola 3



Foto 8: Ginásio da Escola 4

A segunda questão referente ao estudo perguntava: Existem materiais didáticos pedagógicos referentes às aulas de Educação Física na escola, e em que condições de uso eles se encontram?

Essa questão proporcionou uma controvérsia, ao compararmos as respostas dos diretores com as respostas dos professores de Educação Física dessas escolas. As respostas dos diretores das 4 (quatro) escolas afirmaram a existência dos materiais e que estes estão em boas condições de uso; se contrapondo com a resposta dos professores, os quais afirmaram sobre a existência de uma pequena quantidade de materiais, sendo insuficientes para atingir determinados objetivos e também da precariedade dos mesmos, sujeitando-se, muitas vezes, a confeccionar ou comprar outros materiais para suprir essa necessidade.

Todos os professores das escolas visitadas afirmaram que não recebem incentivos das escolas para melhorarem o nível de suas aulas. Em relação ao suprimento desses materiais, os professores incluem seus próprios materiais, somando com os das escolas para possibilitar o alcance de mais objetivos. As fotografias a seguir fazem parte dos dados coletados nas escolas para melhor compreendermos a situação dos materiais disponíveis referentes às aulas de Educação Física.

### **Fotos dos materiais didáticos disponíveis para a realização das aulas**



Foto 9: Material didático da Escola 2



Foto 10: Material didático da Escola 4



Foto 11: Material didático da Escola 3



Foto 12: Material didático da Escola 1

#### 4.4 ANÁLISE DA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO MUNICÍPIO DE CATOLÉ DO ROCHA/PB

Para analisar o grau de formação dos professores de Educação Física da rede pública de Catolé do Rocha/PB, foi necessária a aplicação de um questionário, onde todos responderam com clareza as questões. A partir da análise de suas respostas, pudemos identificar o grau e a qualidade de sua formação.

O questionário aplicado com os professores contém 31 (trinta e uma) perguntas, sendo que as primeiras 11 (onze) são de caracterização, onde se

pode verificar os dados pessoais de cada um, com questionamentos sobre a formação, o tempo de serviço, a carga horária, a situação funcional, seu credenciamento perante o Conselho Regional de Educação Física (CREF) e os cursos de aperfeiçoamento realizados.

As demais perguntas discorrem sobre o conhecimento das abordagens pedagógicas, as condições de informar-se e atualizar-se, a concepção de competência, as condições materiais e físicas, os objetivos, escolha de conteúdos e os tipos de avaliação. Estas questões foram agrupadas em 3 (três) categorias para um melhor entendimento do professor, tendo em vista uma maior e melhor compreensão do seu pensamento. As 3 (três) categorias em que foram agrupadas as respostas dos professores são:

- 1º) Formação Profissional;
- 2º) Sobre os Objetivos da Educação Física;
- 3º) Conteúdos da Educação Física.

Todos os professores participaram da pesquisa, totalizando 7 (sete), sendo que destes, 5 (cinco) são do sexo masculino e 2 (dois) do sexo feminino.

As questões relacionadas à formação profissional verificaram que a totalidade deles possui o curso superior com habilitação em Educação Física, sendo que desses 2 (dois) deles tem especialização em Educação Física e os outros 5 (cinco) possuem apenas a graduação. Todos os professores são efetivos em seus cargos e afirmaram a escolha pela profissão devido a uma vivência esportiva antes da graduação; a procura em se manter-se atualizado também foi um fator importante, onde frisaram uma grande facilidade de buscar novos conhecimentos na atualidade através, principalmente, da internet e da compra de literatura especializada.

As respostas dadas pelos professores sobre o segundo item (Sobre os Objetivos da Educação Física) se resumiram em um objetivo central, onde todos relataram a importância de transmitir os conhecimentos ao aluno com a proposta de torná-lo um cidadão; reforçando essa idéia, o professor 5 resume a resposta de todos quando afirma ser capaz de “construir, transformar o aluno em um ser crítico, participante da sua própria estrutura como ser humano” (PROFESSOR 5).

Sobre o terceiro item (Conteúdos da Educação Física), a questão central foi sobre qual a sua concepção sobre a Educação Física, onde 2 (dois)

professores não responderam essa questão. Dos 5 (cinco) que a responderam, o Professor 1 afirmou que “a Educação Física deve ser uma disciplina humanista”; o Professor 2 respondeu que “é ensinar sem punir, conhecer e respeitar as individualidades de cada um”; o Professor 3 afirmou ser “uma disciplina de fundamental importância para a formação completa do ser humano tanto física como psíquica”; o Professor 4 afirmou que “a Educação Física é uma disciplina que contribui para o crescimento integral do indivíduo”; e o Professor 5 relata que “a Educação Física é uma ‘ciência’ que aborda todos os aspectos que estruturam o ser humano”.

Ainda sobre o terceiro item, 5 (cinco) dos professores comprovaram o seu conhecimento sobre as abordagens pedagógicas da Educação Física e 2 (dois) deles não responderam essa questão. Das abordagens mais citadas e utilizadas por eles nas suas aulas estão as abordagens Desenvolvimentista, Psicomotora e Construtivista.

Em síntese, após a análise dos dados da pesquisa pudemos perceber que a situação das escolas do município de Catolé do Rocha-Pb, no que se refere à infraestrutura, de maneira geral, apresenta muitos problemas a serem resolvidos, dentre eles podemos citar: quadras descobertas, espaços improvisados e até a falta deles em muitas escolas. Esses fatos, para nós, afetam ainda mais a desvalorização da disciplina no contexto escolar do município. Mesmo diante dessas questões, pudemos constatar, no que se refere à formação docente, que o quadro de professores do município atende a todas as necessidades que a regulamentação da profissão de Educação Física requer para a docência.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o objetivo de diagnosticar a situação da educação física nas escolas públicas do município de Catolé do Rocha/PB, tanto como o grau de formação dos professores com relação as metodologias empregadas nas aulas de Educação Física no ambiente escolar, esta monografia abordou o problema das péssimas condições de trabalho e a questão da formação dos professores de Educação Física.

O problema da falta de condições para as aulas da disciplina foi analisado a partir da discussão dos problemas de infraestrutura das escolas públicas que não oferecem lugares adequados para a prática de Educação Física escolar, bem como não disponibilizam materiais didáticos adequados, em bom estado de conservação e em quantidade suficiente para o trabalho com os alunos.

A questão da formação docente foi analisada à luz da teoria que reafirma a necessidade de que o professor tenha uma boa formação inicial e continuada para que possa desenvolver seu trabalho com qualidade.

Diante dessas questões, desenvolvemos uma pesquisa exploratória e de campo que teve como objetivo conhecer a infraestrutura das escolas públicas, no que diz respeito à prática da Educação Física escolar, e verificar o grau de formação dos professores que ministram as aulas dessa disciplina.

A pesquisa foi realizada em 9 (nove) escolas públicas do município de Catolé do Rocha-PB. A coleta de dados da pesquisa se deu através de

questionários (com gestores e professores) e fotografias dos espaços destinados às aulas e dos materiais didáticos disponíveis na escola.

De acordo com os dados coletados nas visitas às 9 (nove) escolas, e com a aplicação dos questionários aos sujeitos participantes da pesquisa e fotografias dos espaços e dos materiais didáticos para as aulas de Educação Física, constatamos que das 9 (nove) escolas, apenas 4 (quatro) possuem o professor de Educação Física.

Comparando os resultados, pudemos perceber que em todas as escolas existem problemas referentes aos espaços disponíveis às aulas de Educação Física, mesmo que algumas escolas possuam melhores condições do que as outras.

A existência de poucos materiais didáticos disponíveis para a utilização nas aulas de Educação Física, ou até a falta desses materiais nas escolas pesquisadas, também foi um problema verificado neste estudo.

No que se refere à formação e qualificação docente, pudemos constatar, através das respostas dos sujeitos pesquisados, que esses se mostraram capacitados e demonstraram estar embasados teoricamente no que se refere à importância da Educação Física e, principalmente, se mostraram preocupados e engajados na luta para tentar mudar o quadro atual da Educação Física no município de Catolé do Rocha-PB.

Diante do exposto, chegamos à conclusão de que o problema da Educação Física no município de Catolé do Rocha-Pb, está vinculado praticamente a não existência de espaços e materiais para que o professor realize suas aulas de forma a focar objetivos cada vez mais diversificados e, assim, poder melhorar a qualidade do ensino das práticas oferecidas aos alunos das escolas públicas municipais e estaduais.



## 6. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (AsBEA). Manual de Contratação dos Serviços de Arquitetura e Urbanismo. (2Ed.) São Paulo: Pini, 2002.

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Editora Movimento, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTELLAN FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FREIRE, JB. **Educação Física de corpo inteiro**. Teoria e prática da educação física escolar. Rio de Janeiro: Editora Scipione, 1989.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 2. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicomotricidade na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

\_\_\_\_\_. **O corpo na escola no século XXI: práticas corporais**. São Paulo: Phorte, 2008.

MATOS, Marcelo da Cunha. **A organização escolar e as aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005. TCC do Curso de Licenciatura em Educação Física.

PELLEGRINI, A. M. A formação profissional em Educação Física. In: PASSOS, Solange C. E. (org.). **Educação Física e esportes na Universidade Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto**, 1988.

TANI, Go et al. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica da ciência e da pesquisa**. 4. ed. Belém: UNAMA, 2001.

THOMAS, J. R. NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHON, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SHIGUNOV, Viktor; SHIGUNOV NETO, Alexandre. **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física**. Londrina, PR: Editora Midiograf, .

MARIZ DE OLIVEIRA, J.G.; BETTI, M; MARIZ DE OLIVEIRA, W. **Educação Física e o ensino de primeiro grau**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

## **7. APÊNDICES**

## Apêndice A



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

### CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

#### • DADOS GERAIS

1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Endereço:
3. Número de pessoas que compõem a direção da escola:
4. Número de funcionários que trabalham na escola:
5. Quais os turnos de funcionamento?
6. Com quais níveis de ensino a escola trabalha?
7. Qual o número de alunos matriculados na escola?
8. Qual o número de professores que lecionam na escola?
9. Existe professor de educação física? Quantos?
10. Existe espaço disponível as aulas de Ed. Física?
11. Existem materiais didáticos pedagógicos (arcos, cordas, bolas, cones entre outros) referentes às aulas de Ed. Física?

## Apêndice B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CARACTERIZAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

• DADOS GERAIS

1. Nome: \_\_\_\_\_
2. Possui alguma formatura?
3. Qual o seu nível de formação?
4. Há quanto tempo é formado?
5. Em qual instituição foi formado?
6. Se formado em educação física, possui o documento de autorização do CREF ( Conselho Regional de Educação Física) para exercer sua função?
7. Qual é a sua concepção sobre a educação física?
8. Conhece as abordagens pedagógicas da educação física?
9. Qual ou quais utiliza em suas aulas?
10. Quais são as barreiras encontradas ao ministrar suas aulas?
11. Qual é sua carga horária de trabalho?
12. Trabalha em outra instituição ou realiza outra atividade remunerada?
13. Existem materiais didáticos pedagógicos como ( arcos, cordas, bolas, cones entre outros) para as aulas de educação física?
14. Em quais condições encontram esses materiais?

15. Você procura manter-se atualizado? De que maneira?

16. Você tem condições e apoio para manter-se atualizado?

**• FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

1. Onde você fez a graduação?

2. Em que ano você terminou a graduação?

3. Por que optou pela educação física como profissão?

4. Quais foram suas experiências com atividade física antes da graduação?

5. Quais as disciplinas mais importantes na sua formação (graduação)?

6. O que você utiliza mais da sua graduação?

**• SOBRE OS OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

1. Quando você ensina educação física, quais são seus objetivos?

2. O que você espera que seus alunos aprendam nas aulas de educação física?

**• CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

1. Quais conteúdos você trabalha nas aulas?

2. Os conteúdos são os mesmos oferecidos para meninos e meninas?

3. Você utiliza algum conhecimento teórico nas aulas?

**• AVALIAÇÃO**

1. Como você avalia os alunos?

2. Que instrumentos você utiliza? Como são?

3. Você dá nota aos alunos?

4. Quais critérios você utiliza para dar essas notas?

## Apêndice C

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

---

---

---

Esta pesquisa é sobre ESTRUTURA FISICA DAS ESCOLAS PUBLICAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FISICA, ela está sendo desenvolvida por HERMINIO BERNARDINO GOMES, aluno do Curso de LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação do(a) Prof(a)

.....

Os objetivos do estudo são de verificar a qualidade de espaços e matérias oferecidas nas escolas publicas e também o nível de formação profissional do professor de educação física na cidade de Santa Rita.

A finalidade deste trabalho é contribuir para mostrar em que nível de qualidade a educação física se encontra atualmente e buscar mudanças para o quadro atual.

Solicitamos a sua colaboração para a execução do questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

---

Assinatura do Participante da Pesquisa  
ou Responsável Legal

---

Assinatura da Testemunha

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a) -----  
-----

Endereço (Setor de Trabalho):-----  
-----

Telefone: -----

Atenciosamente,

---

Assinatura do Pesquisador Responsável

---

Assinatura do Pesquisador Participante

## **8. ANEXOS**

**Anexo 1**



**COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA- CCS-UFPB**

**FORMULÁRIO DE ENCAMINHAMENTO DE PROTOCOLO DE PESQUISA**

TÍTULO DA PESQUISA:

NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL:

INSTITUIÇÃO:

DEPARTAMENTO/ CENTRO:

TEL. TRABALHO:  TEL. RESIDENCIAL:

E-MAIL:

FINALIDADE DA PESQUISA:

TCC ( ) PIBIC ( ) ESPECIALIZAÇÃO ( ) MESTRADO ( ) DOUTORADO

( ) OUTROS (ESPECIFICAR)

LOCAL ONDE SERÁ REALIZADA (SETOR):

PARTICIPANTES DA PESQUISA: Crianças ( ) Adolescentes ( ) Adultos ( ) Pacientes ( )

Estudantes ( ) Outros (especificar):

PREVISÃO PARA O INÍCIO DA COLETA DE DADOS:

PROCEDIMENTO(S) PARA COLETA DE DADOS: ENTREVISTA ( ) QUESTIONÁRIO ( )

PESQUISA EM PRONTUÁRIO ( ) ( ) OUTROS (ESPECIFICAR):

**DADOS DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA:**

NÚMERO DO PROTOCOLO: -----

DATA DE RECEBIMENTO: -----

-----

ASSINATURA DA FUNCIONÁRIA DO CEP – CCS